

SETOR EXTERNO

Balanço de pagamentos, balança comercial e câmbio – evolução recente e perspectivas

Sumário

O setor externo continua apresentando dinâmica favorável, mesmo com a persistência das incertezas externas. Considerando o acumulado até junho de 2023, ou seja, o primeiro semestre do ano, as exportações totalizaram US\$ 165,7 bilhões (aumento de 1% em relação ao mesmo período do ano anterior) e as importações, US\$ 120,6 bilhões (queda de 7,1% em relação ao mesmo período do ano anterior), resultando em um saldo da balança comercial de US\$ 45,1 bilhões (aumento de 31% em relação ao mesmo período do ano anterior).

Em relação ao balanço de pagamentos, a conta de transações correntes registrou superávit de US\$ 649 milhões em maio de 2023, ante déficit de US\$ 4,6 bilhões no mesmo período do ano anterior. No acumulado em doze meses, o déficit em transações correntes é de US\$ 48,5 bilhões (2,45% do produto interno bruto – PIB), ante US\$ 51,2 bilhões (2,89% do PIB) em maio de 2022. A balança comercial (bens) fechou maio com superávit de US\$ 9,7 bilhões ante US\$ 3,4 bilhões em maio de 2022, sendo uma das principais responsáveis pela redução no déficit em transações correntes em doze meses e pelo superávit observado em maio de 2023. Em relação à conta de viagens, fortemente afetada pela pandemia e restrições de mobilidade, observou-se aumento do déficit desde meados de 2021. No entanto, os níveis pré-pandemia não foram ainda recuperados.

Em relação à conta capital e financeira, o destaque continua sendo os investimentos diretos no país (IDPs). No acumulado em doze meses para maio, atingiu US\$ 83,4 bilhões (4,21% do PIB) – ante US\$ 57,0 bilhões (3,22% do PIB) no mesmo período do ano anterior. Apesar da queda recente na margem, a série apresentou trajetória de acentuada recuperação em 2022, atingindo até mesmo os níveis anteriores ao período da pandemia.

Em relação à taxa de câmbio, houve importante movimento de apreciação desde a divulgação da última nota do setor externo, em abril de 2023. O valor máximo da cotação da moeda, desde o início do ano, ocorreu em 4 de janeiro de 2023, chegando a R\$ 5,45/US\$. Já o valor mínimo foi de R\$ 4,77/US\$, em 26 de junho de 2023. Cabe notar, ainda, que desde 2 de junho de 2023 a moeda brasileira vem sendo cotada abaixo de R\$ 5,00/US\$. A percepção de risco também mostra trajetória mais favorável, com diminuição importante do *credit default swap* (CDS) de cinco e dez anos.

Andreza Aparecida Palma

Pesquisadora visitante na Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Dimac/Ipea)

andreza.palma@ipea.gov.br

Estêvão Kopschitz Xavier Bastos

Técnico de planejamento e pesquisa na Dimac/Ipea

estevao.bastos@ipea.gov.br

Divulgado em 17 de julho de 2023

1 Balanço de pagamentos¹

A conta de transações correntes registrou superávit de US\$ 649 milhões em maio de 2023, ante déficit de US\$ 4,6 bilhões no mesmo período do ano anterior. No acumulado em doze meses, o déficit em transações correntes foi de US\$ 48,5 bilhões (2,45% do PIB), ante US\$ 51,2 bilhões (2,89% do PIB) em maio de 2022.

A balança comercial (bens) fechou maio com superávit de US\$ 9,7 bilhões ante US\$ 3,4 bilhões em maio de 2022, sendo uma das principais responsáveis pela redução no déficit em transações correntes em doze meses e pelo superávit observado em maio de 2023. Apesar da recente queda, o nível ainda elevado dos preços das *commodities*, bem como o câmbio depreciado, favorecem a balança comercial. No acumulado em doze meses, observa-se saldo positivo de US\$ 55,2 bilhões ante US\$ 42,2 bilhões no mesmo período do ano anterior.

Além disso, a balança de serviços apresenta certa estabilidade no período recente. Em maio de 2023, observou-se déficit de US\$ 3,1 bilhões ante US\$ 3,4 bilhões no mesmo período do ano anterior. Em relação à conta de rendas, o déficit foi de US\$ 5,9 bilhões. No acumulado em doze meses, o saldo negativo de rendas (primária + secundária)² foi de US\$ 65,6 bilhões (3,31% do PIB) ante US\$ 60,5 bilhões no mesmo período do ano anterior (3,42% do PIB). A tabela 1 ilustra a evolução das principais contas do saldo em transações correntes.

Em relação à conta de viagens, fortemente afetada pela pandemia e restrições de mobilidade, observou-se aumento do déficit desde meados de 2021. No entanto, os níveis pré-pandemia não foram recuperados e a tendência em 2023 tem sido de redução do déficit. O saldo dos gastos em viagens em maio de 2023 foi deficitário em US\$ 634 milhões, ante US\$ 718 milhões em maio de 2022. Em maio de 2019, o déficit era de US\$ 1,05 bilhão. O gráfico 2 mostra a evolução do saldo da rubrica viagens para o acumulado em doze meses.

TABELA 1

Composição do saldo em transações correntes: acumulado em doze meses (jan./2022 – maio/2023)

(Em % do PIB)

Conta/Período	Balança Comercial	Balança Serviços	Rendas	Transações Correntes
Jan./22	2,27	-1,69	-3,44	-2,85
Fev./22	2,49	-1,72	-3,57	-2,81
Mar./22	2,83	-1,79	-3,47	-2,43
Abr./22	2,65	-1,82	-3,39	-2,56
Mai./22	2,38	-1,86	-3,42	-2,89
Jun./22	2,35	-1,94	-3,35	-2,94
Jul./22	2,22	-1,98	-3,25	-3,01
Ago./22	2,02	-2,03	-3,21	-3,21
Set./22	1,97	-2,04	-3,26	-3,33
Out./22	1,98	-2,07	-3,17	-3,26
Nov./22	2,32	-2,03	-3,10	-2,81
Dez./22	2,30	-2,08	-3,18	-2,97
Jan./23	2,39	-2,04	-3,26	-2,91
Fev./23	2,30	-1,99	-3,15	-2,84
Mar./23	2,46	-1,96	-3,17	-2,67
Abr./23	2,48	-1,95	-3,26	-2,73
Mai./23	2,79	-1,93	-3,31	-2,45

Fonte: Banco Central do Brasil (BCB).

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Nota: A classificação de cores foi feita para cada conta, ou seja, por colunas.

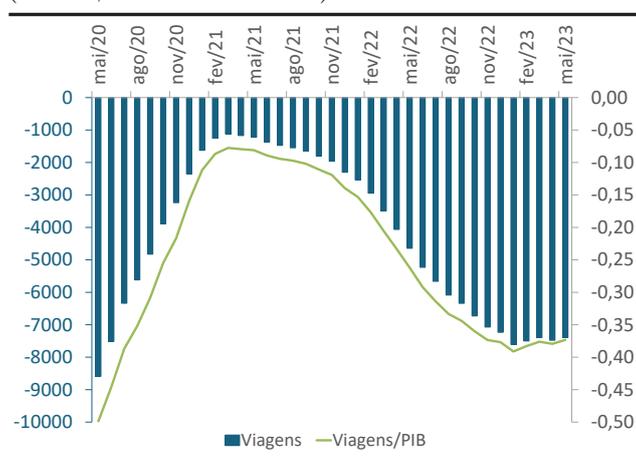
1. Dados divulgados em 26 de junho de 2023.

2. Rendas primárias: salários, lucros, dividendos e juros; secundárias: transferências.

O gráfico 2 apresenta a evolução das importações líquidas de criptoativos acumuladas em doze meses (importações menos exportações) desde janeiro de 2018.³ Apesar da série ter dados disponíveis desde 2016, esse tipo de transação tem se intensificado no período mais recente (como pode ser observado pelo gráfico) e, junto com as importações de pequeno valor, contribuiu para aumentar a diferença entre o valor calculado pelo BCB e o valor apurado pela Secex. As importações de criptoativos totalizaram US\$ 3,0 bilhões em 2019 e US\$ 3,3 bilhões em 2020. Já em 2021, o valor saltou para US\$ 5,9 bilhões e, em 2022, US\$ 7,5 bilhões. No acumulado de 2023 até maio, as importações somam US\$ 3,82 bilhões, ante US\$ 3,22 bilhões no mesmo período do ano anterior e US\$ 2,5 bilhões no mesmo período de 2021.

GRÁFICO 1
Saldo líquido da conta de viagens: acumulado em doze meses

(Em US\$ milhões e % do PIB)



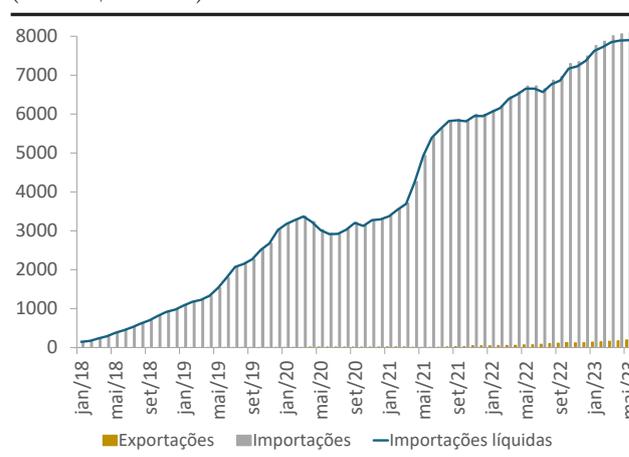
Fonte: Banco Central do Brasil (BCB).
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Já em relação à conta capital e financeira, o destaque continua sendo o IDP. O gráfico 3 mostra a evolução e a retomada recente do IDP para os dados acumulados em doze meses. Apesar da pequena queda em 2023, observou-se trajetória de acentuada recuperação durante 2022. O IDP, que é composto por participação no capital e operações intercompanhia, apresentou saldo positivo de US\$ 5,4 bilhões em maio de 2023, ante US\$ 4 bilhões no mesmo período do ano anterior. Em maio de 2021, o saldo foi de US\$ 8,7 bilhões. No acumulado em doze meses para maio, atingiu US\$ 83,4 bilhões (4,21% do PIB) – ante US\$ 57,0 bilhões (3,22 % do PIB) no mesmo período do ano anterior.

Em relação à composição do IDP por atividade econômica, notamos que há aumento na participação do setor

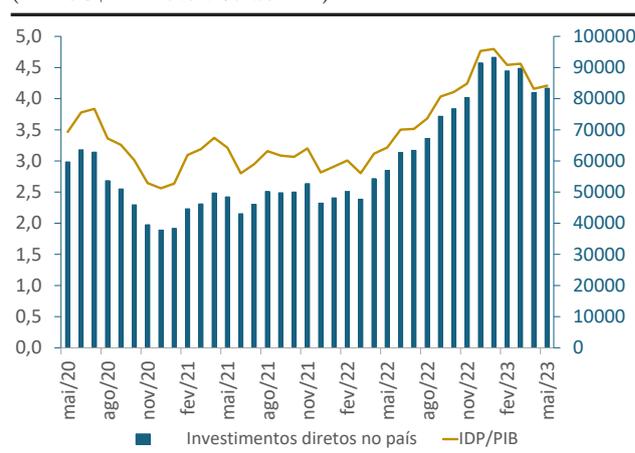
GRÁFICO 2
Criptoativos: exportações, importações e saldo líquido acumulado em doze meses

(Em US\$ milhões)



Fonte: BCB.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 3
IDP: dados acumulados em doze meses
(Em US\$ milhões e % do PIB)



Fonte: BCB.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

3. O BCB publica, desde agosto de 2021, a tabela de conciliação entre as estatísticas de comércio exterior de mercadorias, compiladas pela Secretaria de Comércio Exterior (Secex) do Ministério da Economia, e de balanço de pagamentos, compilados pelo BCB. A primeira segue a metodologia do International Merchandise Trade Statistics, publicada em 2010, enquanto a segunda segue a sexta edição do Manual de Balanço de Pagamentos e Posição Internacional de Investimento do Fundo Monetário Internacional (FMI), publicada em 2009. Entre os ajustes metodológicos empregados para a compilação do balanço de pagamentos, está a rubrica de criptoativos, que conforme recomendação do FMI, é registrada na conta de balança comercial de bens. Dessa forma, o saldo da balança comercial (bens) do balanço de pagamentos inclui a transferência de propriedade de criptoativos entre residentes e não residentes. Quando há mudança de propriedade de residente para não residente, é registrada como exportação. Se a mudança de propriedade for de não residente para residente como importação. Tais transações são estimadas a partir de contratos de câmbio, uma vez que não há registro aduaneiro para criptoativos e estes não entram na balança comercial divulgada pela Secex. Cabe notar que a condição necessária para classificar um ativo como financeiro é a contrapartida devedora. Como os criptoativos não possuem essa contrapartida, são definidos como ativos não financeiros e, portanto, lançados na conta de transações correntes.

de serviços na trajetória histórica, em detrimento do setor da indústria e, mais expressivamente, da agricultura, pecuária e extrativa mineral. Em 2010, a participação da agropecuária no total de IDP era de 31%. Em 2022, esse valor caiu para 7,6%. Já o setor de serviços saltou de 28%, em 2010, para 59%, em 2022.

TABELA 2
Composição do IDP por atividade econômica: 2010 a 2022
(Em %)

Sector da principal atividade econômica	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Agricultura, pecuária e extrativa mineral	30,9	14,8	10,8	20,0	10,0	14,3	16,3	9,8	18,5	26,8	21,2	9,0	7,6
Indústria	40,5	38,6	36,7	30,5	30,0	36,0	37,9	30,9	36,5	20,3	28,7	32,8	32,5
Serviços	28,0	46,0	51,9	48,9	59,7	49,3	45,4	59,0	44,6	52,5	49,4	57,2	59,1
Aquisição e venda de imóveis	0,7	0,6	0,6	0,5	0,4	0,4	0,4	0,3	0,4	0,4	0,7	0,9	0,9

Fonte: BCB.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

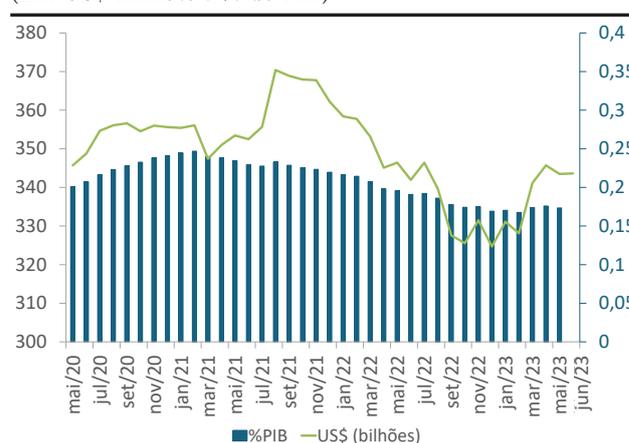
O gráfico 4 apresenta a evolução das reservas internacionais. Nota-se relativa estabilidade nos últimos meses. Após a queda de US\$ 3 bilhões registrada em fevereiro, houve aumento de US\$ 13 bilhões em março e de US\$ 4,6 bilhões em abril. A tabela 3 detalha as fontes de variações das reservas. Para maio de 2023, as variações por preço (queda de US\$ 1,96 bilhões) e as variações por paridade (queda de US\$ 1,89 bilhões) continuam sendo as principais fontes das variações de reservas. Variações de preço são relativas às variações de preços dos títulos norte-americanos mantidos pelo BCB. Já as variações por paridade devem-se às alterações nas cotações das moedas mantidas pelo BCB. Em abril, ao contrário do comportamento usual, houve uma maior contribuição das intervenções do BCB para a variação das reservas (aumento de US\$ 2,5 bilhões). A discriminação da variação de reservas está disponível apenas até maio, pois é divulgada junto com os dados do balanço de pagamentos. A próxima divulgação, com o demonstrativo da variação de reservas para junho, ocorrerá na última semana de julho.

TABELA 3
Variação das reservas internacionais (jan./2023-maio/2023)
(Em US\$ milhões)

Discriminação	2023					Acumulado no ano
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Mairo	
I - Posição das reservas (final do mês anterior)	324 703	331 122	328 098	341 158	345 725	
1. Intervenções do Banco Central	500	2 500	5 500	2 500	1 000	12 000
2. Operações externas	5 919	- 5 524	7 560	2 067	- 3 237	6 786
Variações por preço	3 241	- 3 671	4 437	913	- 1 962	2 957
Variações por paridades	1 813	- 2 214	1 871	234	- 1 888	- 184
II - Total das operações (1+2)	6 419	- 3 024	13 060	4 567	- 2 237	18 786
III - Posição das reservas	331 122	328 098	341 158	345 725	343 489	343 489

Fonte: BCB.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.
Nota: Dados divulgados junto com o Balanço de Pagamentos e disponíveis até maio de 2023.

GRÁFICO 4
Reservas internacionais
(Em US\$ milhões e % do PIB)



Fonte: BCB.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.
Obs.: O dado do PIB mensal de junho ainda não foi divulgado, portanto, não foi possível fazer o cálculo das reservas em porcentagem do PIB para junho de 2023.

2 Balança comercial

2.1 Exportações e importações

As exportações alcançaram US\$ 30,1 bilhões em junho e as importações, US\$ 22 bilhões, resultando em um saldo da balança comercial superavitário em US\$ 10,6 bilhões, valor recorde para os meses de junho de toda a série histórica. Considerando o acumulado até junho de 2023, ou seja, o primeiro semestre do ano, as exportações totalizaram US\$ 165,7 bilhões (aumento de 1% em relação ao mesmo período do ano anterior) e as importações, US\$ 120,6 bilhões (queda de 7,1% em relação ao mesmo período do ano anterior), resultando em um saldo da balança comercial de US\$ 45,1 bilhões (aumento de 31% em relação ao mesmo período do ano anterior).

O gráfico 5 apresenta as exportações, as importações e o saldo comercial medidos pelas médias diárias dessazonalizadas. Comparando junho de 2023 com junho de 2022, houve queda na média diária das exportações de 8,3%. Já em relação ao mês anterior, houve queda na média diária dessazonalizada de 6,6%. Nessa medida, houve significativo aumento das exportações totais entre meados de 2020 e meados de 2022, mas, desde então, nota-se alguma estabilidade.

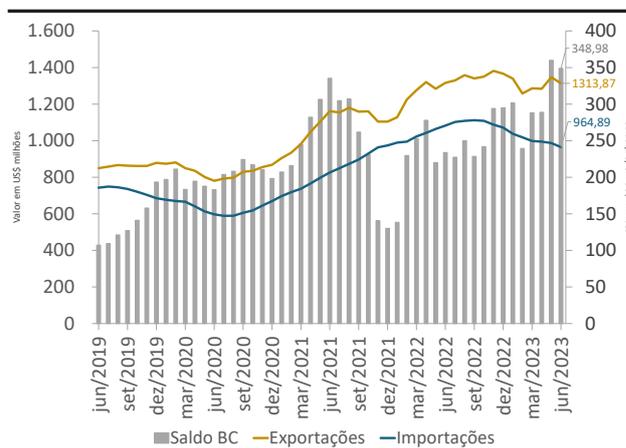
A média diária dessazonalizada das importações, por sua vez, vinha apresentando trajetória de recuperação após queda expressiva durante a pandemia. Desde setembro de 2022, porém, essa recuperação foi revertida. Comparando junho de 2023 com junho de 2022, houve queda de 15,22%. Na comparação com o mês anterior, observamos queda de 3,8% na média diária dessazonalizada.

Em relação ao saldo comercial, considerando as médias diárias dessazonalizadas, houve crescimento em relação a junho de 2022 de 17,71%. Na comparação com o mês anterior, observou-se queda de 13,4%. No mesmo período do ano anterior, ou seja, entre junho de 2022 e junho de 2021, houve queda no saldo de 16%.

Os gráficos 6 e 7 mostram a evolução das médias diárias dessazonalizadas por setor de atividade, considerando a média móvel de três meses. Em relação às exportações, destaca-se a queda na indústria de transformação, após crescimento sustentado em 2022. Para as importações, observa-se queda para todas as categorias de produtos.

Como mostra o gráfico 8, em relação ao primeiro semestre do ano anterior, ou seja, janeiro a junho de 2022, houve aumento das exportações para agropecuária (6,8%) e outros produtos (52,8%). A indústria extrativa apresentou queda de 4% e a indústria de transformação registrou queda de 1%. Já para as importações, houve queda em todos os setores, com destaque para indústria extrativa (-26,1%), seguida por outros produtos (-20,8%), agropecuária (-18,6%) e indústria de transformação (-4,7%).

GRÁFICO 5
Exportações, importações e saldo comercial: médias diárias dessazonalizadas (média móvel de três meses)
(Em US\$ milhões)

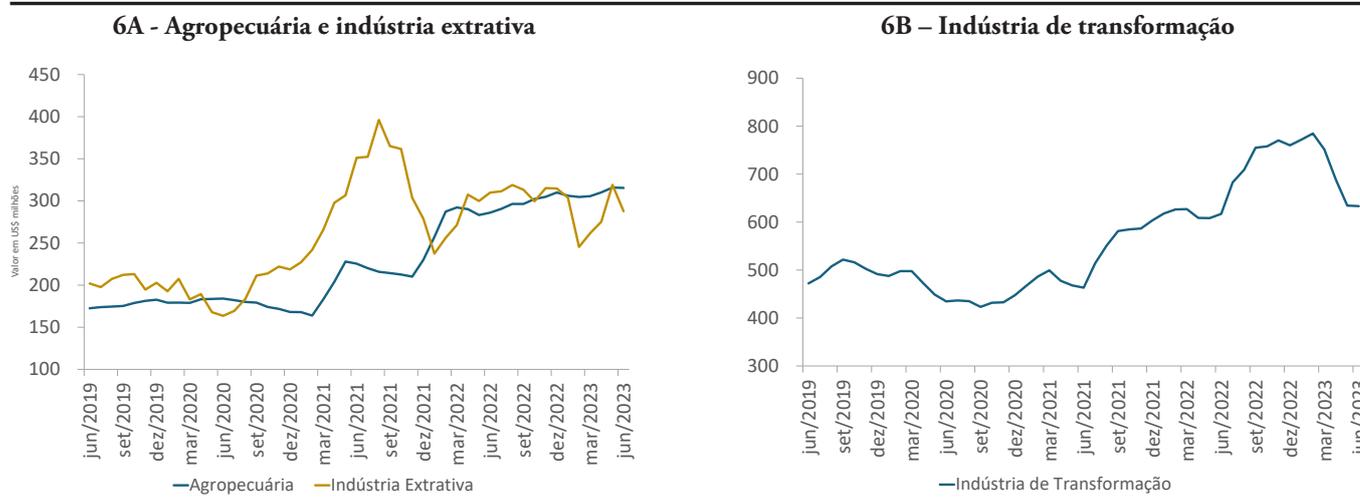


Fonte: Secex.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 6

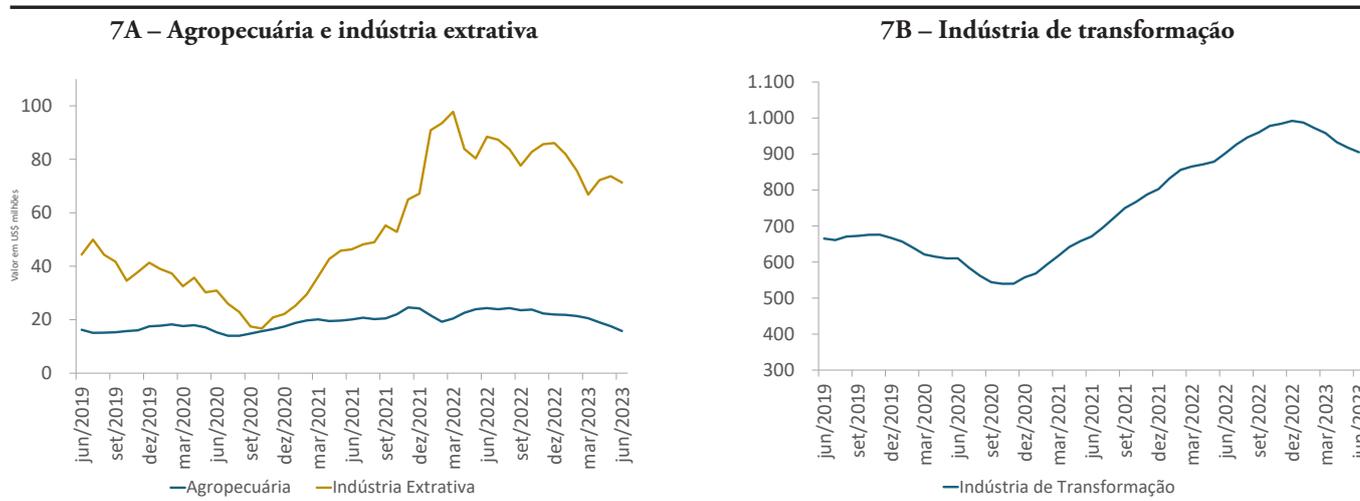
Exportações por setores de atividade: médias diárias dessazonalizadas (média móvel de três meses)
(Em US\$ milhões)



Fonte: Secex.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 7

Importações por setores de atividade: médias diárias dessazonalizadas (média móvel de três meses)
(Em US\$ milhões)



Fonte: Secex.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

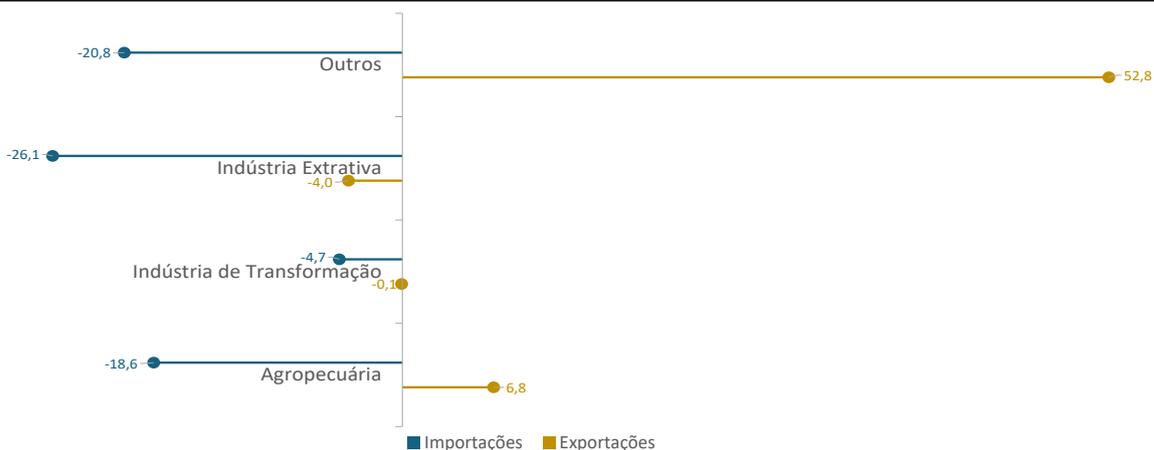
Considerando o primeiro semestre de 2023, os principais produtos exportados foram: soja (20%), óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos, crus (11,3%), minério de ferro e seus concentrados (8,2%), farelo de soja e outros alimentos para animais (3,7%) e óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (3,2%). Já os principais produtos importados no primeiro semestre de 2023 foram: óleos combustíveis de petróleo ou minerais betuminosos (7,1%), adubos ou fertilizantes químicos (5,8%), demais produtos da indústria de transformação (4,4%), válvulas e tubos termiônicos, de cátodo frio ou foto-cátodo diodos, transistores (3,9%), óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos e crus (3,8%).

A tabela 4 mostra taxas de crescimento do primeiro semestre de cada ano em relação ao anterior desde 2013, para os índices de preço e quantum totais de exportações e importações. No anexo, tabelas trazem as variações em quantidade, preço e volume para os principais produtos de exportação e importação. A próxima seção mostra abertura dos índices de preços e quantum.

GRÁFICO 8

Exportações e importações por setores de atividades: taxa de crescimento em relação a janeiro-junho de 2023

(Em %)



Fonte: Secex.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

TABELA 4

Exportações e importações totais brasileiras acumuladas de janeiro a junho (2013-2023): índices de preço e de quantum

	Quantum		Preço	
	Exportação	Importação	Exportação	Importação
2013	0,3	8,0	-3,0	-1,5
2014	1,7	-2,2	-4,6	-1,8
2015	6,4	-9,2	-20,6	-10,7
2016	11,9	-20,0	-15,2	-11,1
2017	3,9	9,4	16,8	3,6
2018	-0,5	9,3	4,3	6,1
2019	0,2	2,1	-3,2	-2,2
2020	3,2	-8,0	-7,3	-7,2
2021	6,8	24,2	24,2	5,1
2022	0,8	-2,2	19,5	32,5
2023	8,2	-0,3	-6,6	-6,9

Fonte: Secex.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Nota: ¹ Variação em porcentagem em relação ao mesmo período do ano anterior.

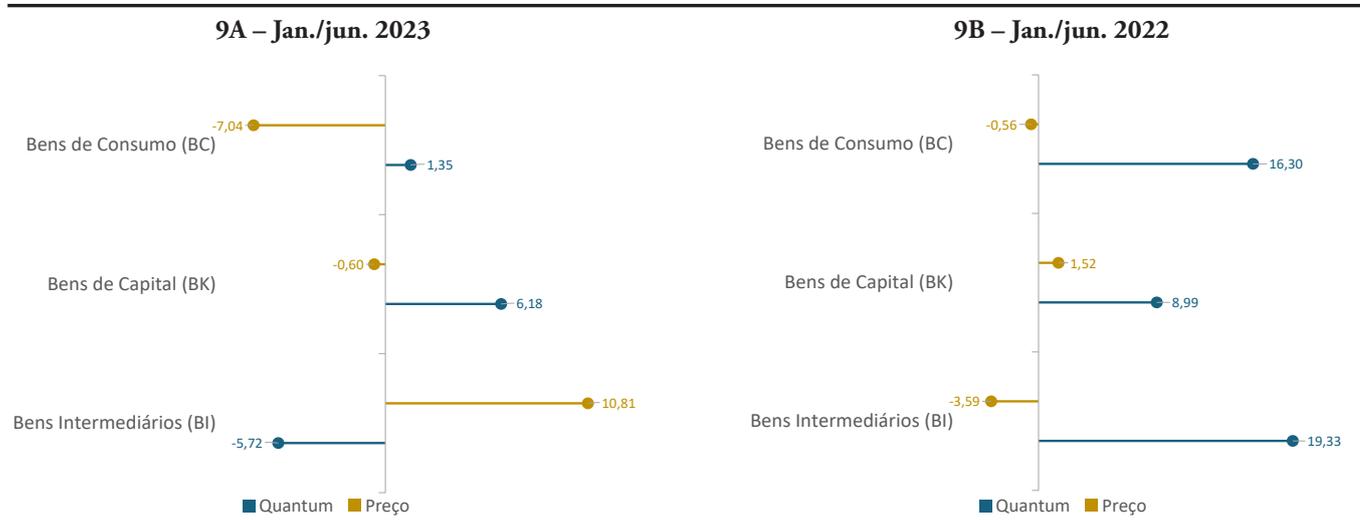
2.2 Índices de preços e quantum

O gráfico 9 mostra a taxa de crescimento no primeiro semestre (janeiro a junho) dos índices de preços de exportação por categoria de produtos, bem como dos índices de *quantum*,⁴ para 2023 e 2022. Em 2022, o destaque em todas as categorias de produtos era para o crescimento de preços. Já em 2023, nota-se crescimento mais modesto para as categorias bens de capital (6,18%) e consumo (1,35%) e queda nos preços para bens intermediários (5,72%). Houve queda nos índices de *quantum* também para bens de capital (0,6%) e bens de consumo (7,04%), com destaque para o crescimento do *quantum* para bens intermediários (10,81%).

4. Dados de índices de preços e quantum calculados pela Secex e descrições disponíveis em: <https://balanca.economia.gov.br/balanca/IPQ/arquivos/Metodologia-IPQ-EI.pdf>.

GRÁFICO 9

Índices de preços e quantidades de exportação, por categoria de produtos: taxa de crescimento¹
(Em %)

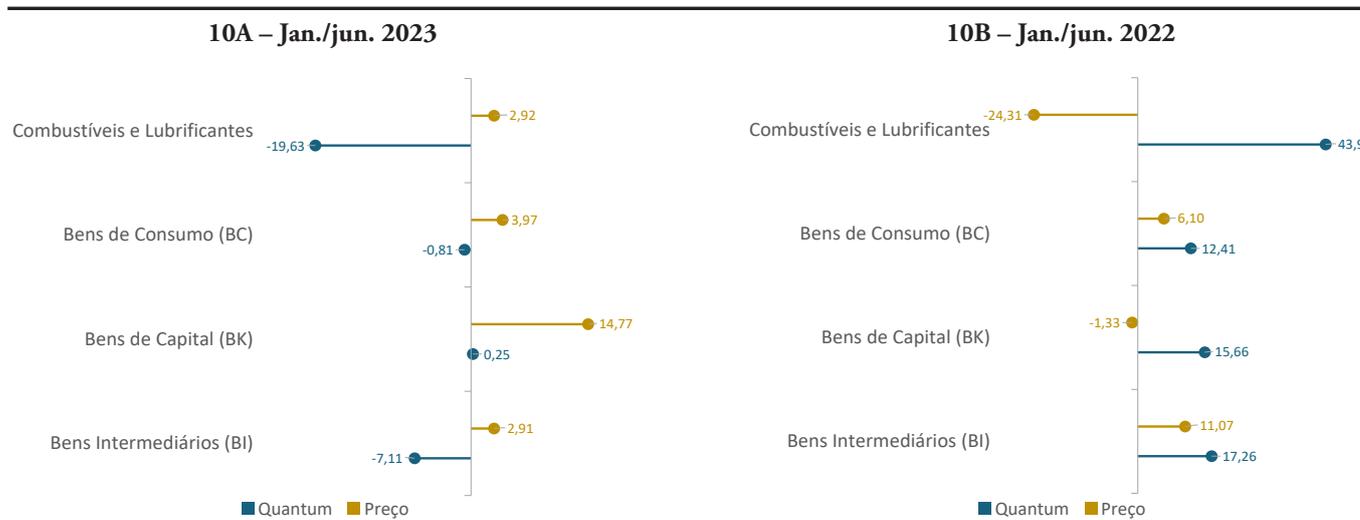


Fonte: Secex.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.
Nota: ¹ 2006 = 100.

O gráfico 10 mostra a taxa de crescimento no primeiro semestre (janeiro a junho) dos índices de preços de importação por categoria de produtos, bem como dos índices de *quantum*, para 2023 e 2022. Em 2022, o destaque, em todas as categorias de produtos, era para o crescimento de preços. Já em 2023, nota-se que houve queda nos preços para todas as categorias de produtos, com exceção de bens de capital, que apresentou crescimento modesto de 0,25%. Considerando os índices de *quantum*, em 2023, houve crescimento para todas as categorias de produtos: bens de capital (14,77%), bens de consumo (3,97%), bens intermediários (2,91%) e combustíveis e lubrificantes (2,92%).

GRÁFICO 10

Índices de preços e quantidades de importação, por categoria de produtos: taxa de crescimento¹
(Em %)



Fonte: Secex.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.
Nota: ¹ 2006 = 100.

Os termos de troca mostram o quociente entre o índice de preços das exportações e o das importações. Se os termos de troca aumentam, isso significa que os preços das exportações cresceram mais que os das importações – dessa forma, o país estaria recebendo mais pelas exportações. Já se os termos de troca diminuem, o país precisa de mais exportações para o mesmo nível de importações, *ceteris paribus*, uma vez que estaria recebendo relativamente menos pelas exportações. Logo após a pandemia, entre junho de 2020 e julho de 2021, houve forte alta nas exportações, favorecida especialmente pelo aumento dos preços dos produtos exportados. No segundo semestre de 2021, com o aumento dos preços das importações, essa alta foi revertida (gráfico 11). No período recente, nota-se certa estabilidade na evolução da série.

GRÁFICO 11
Termos de troca: número-índice e média móvel de doze meses (2006 = 100)

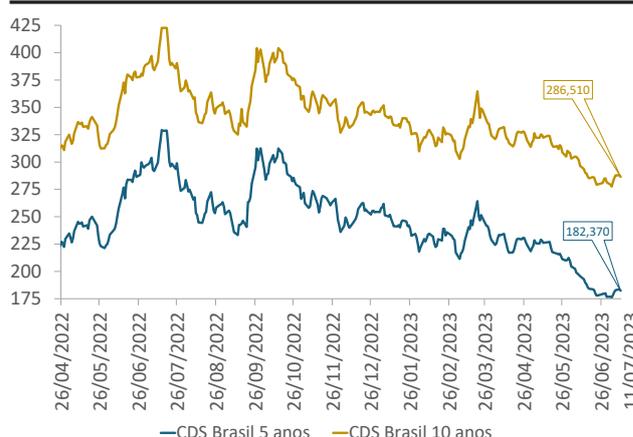


Fonte: Secex.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.
Nota: ¹ 2006 = 100.

3 Câmbio nominal

Em relação à última nota do setor externo, divulgada em abril de 2023, houve importante movimento de apreciação da taxa de câmbio. O valor máximo da cotação da moeda, desde o início do ano, ocorreu em 4 de janeiro de 2023, chegando a R\$ 5,45/US\$. Já o valor mínimo foi de R\$ 4,77/US\$, em 26 de junho de 2023. A variação entre o valor mínimo e máximo dá uma ideia da volatilidade enfrentada no mercado cambial. Cabe notar, ainda, que, desde 2 de junho de 2023, a moeda brasileira vem sendo cotada abaixo de R\$ 5,00/US\$. A percepção de risco, que exerce influência sobre a taxa de câmbio, também mostra trajetória mais favorável desde a última nota do setor externo, com diminuição importante do CDS de cinco e dez anos (gráfico 12).

GRÁFICO 12
Brasil: CDS 5Y e 10Y



Fonte: BCB e Bloomberg.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

TABELA 5

Variação mensal: taxa de câmbio R\$/US\$ (2018-2023)

(Em %)

Ano	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
2018	-2,47	0,96	1,16	3,91	6,71	3,77	1,47	2,64	4,75	-8,7	0,75	2,6
2019	-3,69	-0,48	3,3	1,29	2,7	-3,57	-2,06	6,37	2,52	-0,84	1,67	-1,1
2020	0,97	4,62	12,51	9,04	5,97	-7,92	1,61	3,43	-1,13	4,19	-3,7	-5,02
2021	4,09	1,13	4,24	-1,49	-4,87	-4,9	2,48	1,84	0,53	4,93	0,31	1,7
2022	-2,08	-6,1	-4,39	-4,23	4,14	1,9	6,32	-4,25	1,89	0,25	0,46	-0,61
2023	-0,8	-0,56	0,77	-3,68	-0,74	-2,63	0,11					

Fonte: BCB.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Obs.: A variação de julho foi calculada com dados até 11 de julho de 2023.

O gráfico 13 mostra a evolução do índice DXY, que compara a moeda norte-americana com uma cesta das principais moedas dos países desenvolvidos. Houve um movimento de desvalorização global da moeda norte-americana, iniciado no final de 2022. Apesar de ter havido uma discreta valorização do dólar no início de 2023, este foi revertido e, no período recente, nota-se certa estabilidade. Essa queda global no valor do dólar pode ter contribuído também para a valorização recente da moeda brasileira.

A tabela 6 apresenta a variação percentual da taxa de câmbio (moeda local/US\$) para o Brasil e os principais países emergentes, considerando o início de 2023. Na comparação com os demais emergentes em relação ao início do ano, o Brasil apresenta posição favorável, estando entre os três países cujas moedas mais se valorizaram, atrás apenas de Colômbia e México. Nota-se que, entre os países cujas moedas se valorizaram, os cinco primeiros são da América Latina.

TABELA 6

Brasil e principais emergentes: variação da taxa de câmbio

(Em %)

País	02/01/2023
Colômbia	-14,42
México	-12,32
Brasil	-8,42
Peru	-4,47
Chile	-3,99
Indonésia	-2,78
Romênia	-2,46
Filipinas	-0,81
Índia	-0,46
Arábia Saudita	-0,22
Tailândia	0,61
Bangladesh	3,48
China	4,46
Malásia	5,79
Polônia	8,10
África do Sul	9,66
Turquia	39,51

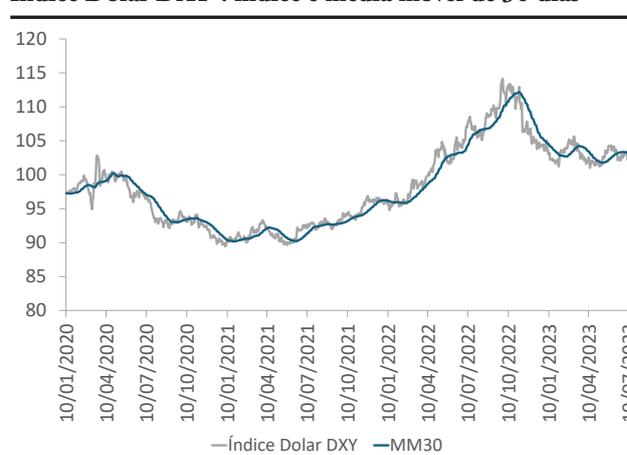
Fonte: Bloomberg e BCB.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Obs.: O cálculo foi considerado utilizando a taxa de câmbio observada em 11 de julho de 2023.

GRÁFICO 13

Índice Dólar DXY¹: índice e média móvel de 30 dias



Fonte: Bloomberg.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Nota: ¹ O índice DXY compara o dólar dos Estados Unidos com o euro (zona do euro), o iene (Japão), a libra esterlina (Reino Unido), o dólar canadense (Canadá), a coroa sueca (Suécia) e o franco suíço (Suíça). Obs.: Elevação do índice significa valorização do dólar dos Estados Unidos.

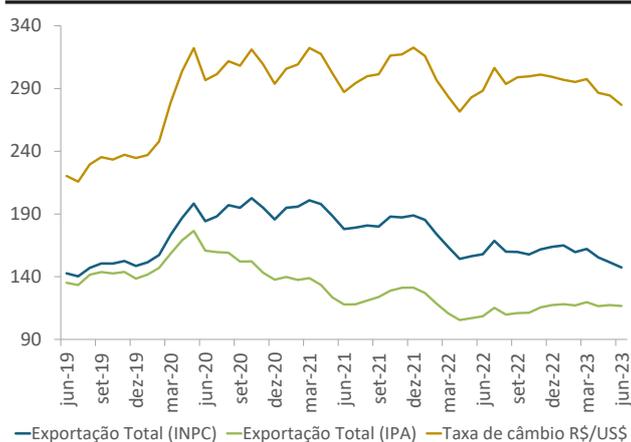
4 Taxas efetivas reais de câmbio (Tercs)⁵

Como houve um descolamento importante entre os índices de preços ao produtor e os índices de preços ao consumidor durante a pandemia, há uma diferença expressiva entre a variação da Terc calculada com base nesses indicadores – Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA) e Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), respectivamente –, como pode ser observado nas tabelas 7 e 8 e nos gráficos 14 e 15. Essa discrepância tem diminuído no período recente, com a convergência dos índices.

A tabela 7 apresenta a variação da Terc calculada com base nos preços dos produtos exportados. Observa-se que a valorização da taxa real/dólar entre junho de 2023 e junho de 2022 foi de 3,91%, contra desvalorização de 0,36% no mesmo período do ano anterior. A Terc calculada com base no INPC apresentou valorização de 6,65% entre junho de 2023 e junho de 2022, contra valorização de 11,30% no mesmo período do ano anterior. Já quando se calcula a Terc usando o IPA, verifica-se desvalorização de 7,% entre junho de 2023 e junho de 2022, contra valorização de 7,99% no mesmo período do ano anterior. O destaque, entre os fatores agregados, está no grupo de produtos básicos, em que se verifica desvalorização de 17,55%, seguido pelo grupo de manufaturados, que apresentou desvalorização de 10,4%. Olhando para os setores da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE), a maior valorização ocorreu para o grupo extração de minerais não metálicos, que registrou variação negativa de 13,1%. Em contrapartida, a maior desvalorização ocorreu para o setor de fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis, com variação positiva de 51%.

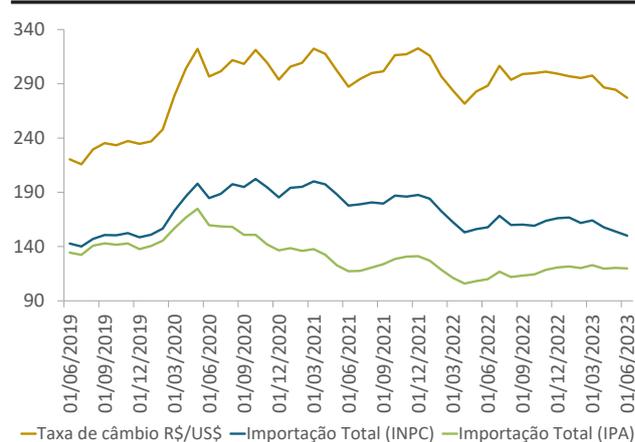
A tabela 8 apresenta a variação da Terc calculada com base nos preços dos produtos importados. Considerando o IPA, houve desvalorização de 8,98% no período entre junho de 2023 e junho de 2022. Considerando o INPC, observamos valorização de 4,9%. O destaque, entre as categorias econômicas, está no grupo de combustíveis e lubrificantes, em que se verifica desvalorização de 54,06%. Em seguida, vem o grupo de bens intermediários, com desvalorização de 11,24%.

GRÁFICO 14
Taxa de câmbio real/dólar nominal e Tercs ponderadas pelas exportações (2010 = 100) (2019-2023)¹



Fonte: FMI, Secex, BCB e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea e da Diretoria de Estudos e Políticas Setoriais, de Inovação, Regulação e Infraestrutura (Diset) do Ipea.
Nota: ¹ 2010 = 100.

GRÁFICO 15
Taxa de câmbio real/dólar e Tercs ponderadas pelas importações (2019-2023)¹



Fonte: FMI, Secex, BCB e IBGE.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea e da Diset/Ipea.
Nota: ¹ 2010 = 100.

5. A metodologia está disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/8324/1/cc_38_nt_taxas_efetivas.pdf.

TABELA 7

Varição da Terc ponderada pelas exportações
(Em %)

Varição no período	Junho 2022/ Junho 2021	Junho 2023/ Junho 2022
Taxa Real Dólar	0,36	-3,91
Exportação Total (IPA)	-7,99	7,58
Exportação Total (INPC)	-11,30	-6,65
Taxa Efetiva Real das Exportações segundo Fator Agregado		
Exportação Básicos (IPA Ponderado)	-1,70	17,55
Exportação Semimanufaturados (IPA)	-14,50	6,21
Exportação Manufaturados (IPA)	-10,28	10,38
Exportação Manufaturados (INPC)	-7,73	-1,90

Fonte: FMI, Secex, BCB, IBGE e Fundação Getúlio Vargas (FGV).

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea e da Diset/Ipea.

TABELA 8

Varição da Terc ponderada pelas importações
(Em %)

Varição no período	Junho 2022/ Junho 2021	Junho 2023/ Junho 2022
Taxa Efetiva Real das Importações Totais (IPA)	-6,19	8,98
Taxa Efetiva Real das Importações Totais (INPC)	-11,22	-4,90
Taxa Efetiva Real das Importações segundo Grandes Categorias Econômicas		
Importação Bens de Capital (IPA)	-11,58	-9,45
Importação Bens de Consumo Duráveis (IPA)	-9,44	-6,82
Importação Bens de Consumo Não Duráveis (IPA)	-8,00	-6,17
Importação Bens Intermediários (IPA)	-17,23	11,24
Importação Combustíveis e Lubrificantes (IPA)	-35,40	54,06

Fonte: FMI, Secex, BCB, IBGE e FGV.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea e da Diset/Ipea.

5 Perspectivas

A inflação ainda elevada no cenário internacional e as políticas monetárias contracionistas em vários países, além do conflito Rússia x Ucrânia, continuam sendo fatores de preocupação. Em contrapartida, a abertura da China, com a retirada da política de covid zero, tem o potencial de favorecer a relação comercial do país com o Brasil. Já do ponto de vista interno, o andamento das reformas tributária e do novo arcabouço fiscal pode potencializar o ambiente favorável para investimentos no país, embora, no caso da tributária, a confiança do investidor ainda possa depender das definições a ocorrer na tramitação no Senado e nas leis complementares.

O último relatório *Focus* divulgado, do BCB,⁶ de 10 de julho de 2023, mostra que as expectativas de mercado para o saldo em transações correntes são de déficit de US\$ 43,7 bilhões para 2023. Para a balança comercial, o superávit esperado é de US\$ 64 bilhões. Quanto ao IDP, as expectativas apontam saldo de US\$ 79,5 bilhões. Já as previsões do BCB, divulgadas no *Relatório de Inflação* de junho de 2023,⁷ apontam para um déficit em transações correntes de US\$ 45 bilhões ao final de 2023, contra um déficit de US\$ 32 bilhões no relatório de março de 2023. Segundo o relatório, “o aumento do déficit projetado decorre, principalmente, da redução do saldo comercial, de R\$ 62 bilhões para R\$ 54 bilhões, com redução do valor das exportações e aumento do valor das importações”. O BCB espera redução maior nos preços de produtos básicos, que não seria totalmente compensada pelo maior volume projetado em função da significativa safra de grãos. Em relação à conta financeira, o BCB projeta um saldo de US\$ 75 bilhões para IDP e saldo neutro para investimentos em carteira.

6. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/content/focus/focus/R20230707.pdf>.7. Disponível em: www.bcb.gov.br/content/ri/relatorioinflacao/202306/ri202306p.pdf.

TABELA 9

Projeções: setor externo – Focus e Relatório de Inflação

Projeções	Transações Correntes (US\$ bilhões)	Balança Comercial (US\$ bilhões)	IDP (US\$ bilhões)	Investimentos em Carteira (US\$ bilhões)	Taxa de câmbio (R\$/US\$)
Focus (10/07/2023)	-43,7	64,0	79,5	--	5,00
RI (jun/2023)	-45,0	54,0	75,0	0,0	--

Fonte: BCB.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Quanto à taxa de câmbio, as expectativas do relatório *Focus* apontam para cenário de maior valorização em relação ao que tínhamos em abril de 2023. A taxa de câmbio esperada para dezembro de 2023 é de R\$ 5,00/US\$ e de R\$ 5,06/US\$ para o final de 2024. Na divulgação de abril, esses valores eram R\$ 5,25/US\$ em dezembro de 2023 e de R\$ 5,27/US\$ ao fim de 2024. A previsão atual é também mais otimista que a de quatro semanas atrás: R\$ 5,10/US\$ e R\$ 5,17/US\$, respectivamente. Podem ter contribuído para esse cenário os avanços na agenda da reforma tributária, bem como a aprovação do arcabouço fiscal, além da trajetória recente favorável da inflação, e o contexto internacional de valorização das moedas de países latino-americanos, provavelmente associado ao diferencial de juros favorável a essas moedas.

Anexo

TABELA A.1

Exportações brasileiras de soja (2013-2023)

Data				Var. (%) Igual Período do Ano Anterior			Part. (%) do Produto em Valor no Total Brasil
	Valor (US\$ FOB milhões)	Qtde (milhões de toneladas)	Preço (US\$ por Tonelada)	Valor	Qtde	Preço	
Jan/Jun 2023	33396,2	62,8	531,8	9,4	18,4	-7,6	20,2
Jan/Jun 2022	30519,0	53,0	575,6	23,8	-7,9	34,4	18,6
Jan/Jun 2021	24652,6	57,5	428,5	23,5	-2,1	26,2	18,1
Jan/Jun 2020	19967,1	58,8	339,6	30,9	34,4	-2,6	19,8
Jan/Jun 2019	15256,0	43,7	348,9	-17,2	-5,5	-12,4	14,2
Jan/Jun 2018	18432,5	46,3	398,3	10,6	5,2	5,1	16,5
Jan/Jun 2017	16668,5	44,0	378,9	20,0	14,1	5,2	15,6
Jan/Jun 2016	13891,9	38,6	360,2	11,1	19,6	-7,1	15,7
Jan/Jun 2015	12502,2	32,2	387,7	-22,5	1,4	-23,5	13,5
Jan/Jun 2014	16124,2	31,8	507,0	16,7	21,9	-4,2	14,7
Jan/Jun 2013	13814,6	26,1	529,3	15,8	11,7	3,6	12,4

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior / Ministério da Economia.

TABELA A.2

Exportações brasileiras de óleos brutos de petróleo ou minerais betuminosos (2013-2023)

Data				Var. (%) Igual Período do Ano Anterior			Part. (%) do Produto em Valor no Total Brasil
	Valor (US\$ FOB milhões)	Qtde (milhões de toneladas)	Preço (US\$ por Tonelada)	Valor	Qtde	Preço	
Jan./jun. 2023	18746,5	37,8	495,6	-4,6	23,8	-23,0	11,3
Jan./jun. 2022	19660,1	30,6	643,4	31,7	-14,9	54,8	12,0
Jan./jun. 2021	14932,0	35,9	415,8	43,5	-2,4	47,0	11,0
Jan./jun. 2020	10407,0	36,8	282,8	-13,4	29,2	-33,0	10,3
Jan./jun. 2019	12012,3	28,5	421,8	18,9	17,1	1,5	11,2
Jan./jun. 2018	10107,0	24,3	415,4	9,8	-15,2	29,4	9,1
Jan./jun. 2017	9208,0	28,7	321,0	128,2	45,3	57,1	8,6
Jan./jun. 2016	4034,7	19,7	204,4	-37,0	2,2	-38,3	4,6
Jan./jun. 2015	6399,4	19,3	331,2	-6,1	82,4	-48,5	6,9
Jan./jun. 2014	6814,5	10,6	643,2	28,6	31,7	-2,3	6,2
Jan./jun. 2013	5297,0	8,0	658,6	-49,2	-42,8	-11,3	4,8

Fonte: Secex do Ministério da Economia.

TABELA A.3

Exportações brasileiras de minério de ferro (2013-2023)

Data				Var. (%) Igual Período do Ano Anterior			Part. (%) do Produto em Valor no Total Brasil
	Valor (US\$ FOB milhões)	Qtde (milhões de toneladas)	Preço (US\$ por Tonelada)	Valor	Qtde	Preço	
Jan./jun. 2023	13668,1	169,6	80,6	-7,9	10,0	-16,2	8,2
Jan./jun. 2022	14836,4	154,2	96,2	-31,6	-7,6	-25,9	9,0
Jan./jun. 2021	21688,7	167,0	129,9	128,7	15,1	98,7	15,9
Jan./jun. 2020	9484,1	145,0	65,4	-3,2	-10,7	8,5	9,4
Jan./jun. 2019	9795,1	162,5	60,3	6,1	-9,7	17,5	9,1
Jan./jun. 2018	9231,6	180,0	51,3	-8,2	-2,2	-6,1	8,3
Jan./jun. 2017	10056,0	184,0	54,7	82,7	3,8	76,1	9,4
Jan./jun. 2016	5503,1	177,3	31,0	-23,2	5,7	-27,3	6,2
Jan./jun. 2015	7163,2	167,8	42,7	-49,0	7,1	-52,3	7,7
Jan./jun. 2014	14035,7	156,7	89,5	-6,2	8,4	-13,5	12,8
Jan./jun. 2013	14962,4	144,5	103,5	0,7	-1,4	2,1	13,5

Fonte: Secex do Ministério da Economia.

TABELA A.4

Importações brasileiras de óleos combustíveis (2013-2023)

Data				Var. (%) Igual Período do Ano Anterior			Part. (%) do Produto em Valor no Total Brasil
	Valor (US\$ FOB milhões)	Qtde (milhões de toneladas)	Preço (US\$ por Tonelada)	Valor	Qtde	Preço	
Jan./jun. 2023	8559,6	10932,6	782,9	-11,9	7,0	-17,7	7,1
Jan./jun. 2022	9720,9	10215,9	951,5	83,3	1,9	79,9	7,5
Jan./jun. 2021	5302,9	10024,4	529,0	31,6	14,0	15,4	5,3
Jan./jun. 2020	4030,2	8792,7	458,4	-28,7	-6,4	-23,9	5,1
Jan./jun. 2019	5655,9	9393,5	602,1	-5,2	-3,5	-1,8	6,3
Jan./jun. 2018	5965,4	9731,7	613,0	3,7	-16,8	24,7	6,9
Jan./jun. 2017	5751,5	11696,7	491,7	81,6	49,7	21,3	7,7
Jan./jun. 2016	3167,3	7812,0	405,4	-42,5	-15,2	-32,2	4,7
Jan./jun. 2015	5508,3	9215,4	597,7	-37,4	-0,7	-37,0	5,9
Jan./jun. 2014	8797,7	9276,1	948,4	-9,5	-7,4	-2,2	7,7
Jan./jun. 2013	9719,9	10019,2	970,1	4,2	9,9	-5,2	8,2

Fonte: Secex do Ministério da Economia.

TABELA A.5

Importações brasileiras de adubos ou fertilizantes químicos (2013-2023)

Data				Var. (%) Igual Período do Ano Anterior			Part. (%) do Produto em Valor no Total Brasil
	Valor (US\$ FOB milhões)	Qtde (milhões de toneladas)	Preço (US\$ por Tonelada)	Valor	Qtde	Preço	
Jan./jun. 2023	7.050,70	16.751,40	420,9	-45	-13,4	-36,6	5,8
Jan./jun. 2022	12.825,90	19.334,40	663,4	180,2	16,2	141,1	9,9
Jan./jun. 2021	4.576,80	16.637,30	275,1	32,1	14,8	15,1	4,6
Jan./jun. 2020	3.465,00	14.496,70	239	-12,6	12,4	-22,2	4,4
Jan./jun. 2019	3.963,90	12.899,10	307,3	40,2	24	13	4,4
Jan./jun. 2018	2.827,00	10.399,50	271,8	-17,5	-24,5	9,4	3,3
Jan./jun. 2017	3.425,10	13.780,30	248,6	23,8	31,8	-6,1	4,6
Jan./jun. 2016	2.766,60	10.455,10	264,6	-2,4	26,3	-22,8	4,1
Jan./jun. 2015	2.835,70	8.278,40	342,5	-17,2	-21	4,8	3,1
Jan./jun. 2014	3.425,60	10.484,40	326,7	-18,8	4,2	-22,1	3
Jan./jun. 2013	4.219,40	10.057,40	419,5	31,1	46,7	-10,6	3,6

Fonte: Secex do Ministério da Economia.

TABELA A.6

Importações brasileiras de válvulas e tubos termiônicos, de cátodo frio ou fotocátodo, diodos ou transistores (2013-2023)

Data				Var. (%) Igual Período do Ano Anterior			Part. (%) do Produto em Valor no Total Brasil
	Valor (US\$ FOB milhões)	Qtde (milhões de toneladas)	Preço (US\$ por Tonelada)	Valor	Qtde	Preço	
Jan./jun. 2023	4746,3	477,9	9930,9	-19,0	-9,9	-10,1	3,9
Jan./jun. 2022	5860,5	530,3	11051,8	57,8	71,8	-8,2	4,5
Jan./jun. 2021	3714,6	308,7	12032,5	47,3	98,8	-25,9	3,7
Jan./jun. 2020	2522,4	155,3	16239,8	-11,6	75,7	-49,7	3,2
Jan./jun. 2019	2853,1	88,4	32276,8	-4,9	21,1	-21,5	3,2
Jan./jun. 2018	3001,7	73,0	41137,3	19,1	45,0	-17,8	3,5
Jan./jun. 2017	2519,5	50,3	50068,3	64,3	343,8	-63,0	3,4
Jan./jun. 2016	1533,9	11,3	135272,3	-25,4	52,2	-51,0	2,3
Jan./jun. 2015	2055,6	7,5	275883,2	-20,4	5,1	-24,3	2,2
Jan./jun. 2014	2582,1	7,1	364276,7	-4,4	-52,3	100,5	2,3
Jan./jun. 2013	2701,4	14,9	181662,4	11,5	16,3	-4,1	2,3

Fonte: Secex do Ministério da Economia.

TABELA A.7

Importações brasileiras de óleos brutos de petróleo ou minerais betuminosos (2013-2023)

Data				Var. (%) Igual Período do Ano Anterior			Part. (%) do Produto em Valor no Total Brasil
	Valor (US\$ FOB milhões)	Qtde (milhões de toneladas)	Preço (US\$ por Tonelada)	Valor	Qtde	Preço	
Jan./jun. 2023	4624,4	7488,8	617,5	14,9	35,2	-15,0	3,8
Jan./jun. 2022	4026,2	5540,1	726,7	123,8	35,8	64,8	3,1
Jan./jun. 2021	1799,0	4079,9	440,9	3,0	-1,9	5,0	1,8
Jan./jun. 2020	1746,3	4160,0	419,8	-26,0	-11,5	-16,4	2,2
Jan./jun. 2019	2360,7	4702,5	502,0	12,9	13,7	-0,7	2,6
Jan./jun. 2018	2090,9	4134,3	505,8	57,4	21,7	29,3	2,4
Jan./jun. 2017	1328,5	3397,0	391,1	-20,0	-37,3	27,6	1,8
Jan./jun. 2016	1659,7	5414,3	306,5	-47,0	-16,4	-36,6	2,5
Jan./jun. 2015	3129,9	6476,0	483,3	-55,8	-23,4	-42,4	3,4
Jan./jun. 2014	7086,7	8450,7	838,6	-4,2	-2,7	-1,5	6,2
Jan./jun. 2013	7397,0	8689,6	851,3	-1,2	5,0	-5,9	6,2

Fonte: Secex do Ministério da Economia.

TABELA A.8

Importações brasileiras de compostos organo-inorgânicos, heterocíclicos, ácidos nucleicos e seus sais e sulfonamidas (2013-2023)

Data				Var. (%) Igual Período do Ano Anterior			Part. (%) do Produto em Valor no Total Brasil
	Valor (US\$ FOB milhões)	Qtde (milhões de toneladas)	Preço (US\$ por Tonelada)	Valor	Qtde	Preço	
Jan./jun. 2023	3728,0	279,7	13329,8	-16,3	-26,5	13,9	3,1
Jan./jun. 2022	4454,9	380,5	11707,6	59,7	31,5	21,5	3,4
Jan./jun. 2021	2789,1	289,5	9635,3	14,9	-5,1	21,1	2,8
Jan./jun. 2020	2426,6	304,9	7958,0	-2,0	4,0	-5,8	3,1
Jan./jun. 2019	2475,3	293,1	8445,7	23,3	20,0	2,8	2,8
Jan./jun. 2018	2007,0	244,3	8216,3	35,1	23,0	9,8	2,3
Jan./jun. 2017	1485,7	198,6	7482,3	-21,2	-14,7	-7,6	2,0
Jan./jun. 2016	1884,4	232,7	8097,1	2,6	15,6	-11,3	2,8
Jan./jun. 2015	1836,8	201,2	9127,0	-5,9	-9,2	3,6	2,0
Jan./jun. 2014	1951,8	221,6	8806,5	-4,2	9,0	-12,1	1,7
Jan./jun. 2013	2036,7	203,3	10016,4	19,2	18,0	1,0	1,7

Fonte: Secex do Ministério da Economia.

Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac):

Claudio Roberto Amitrano (Diretor)

Mônica Mora y Araujo (Coordenadora-Geral de Estudos e Políticas Macroeconômicas)

Corpo Editorial da Carta de Conjuntura:

Julia de Medeiros Braga (Editora)

Estêvão Kopschitz Xavier Bastos

Francisco Eduardo de Luna e Almeida Santos

José Ronaldo de Castro Souza Júnior

Leonardo Mello de Carvalho

Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti

Maria Andréia Parente Lameiras

Mônica Mora y Araujo

Sandro Sacchet de Carvalho

Sergio Fonseca Ferreira

Pesquisadores Visitantes:

Ana Cecília Kreter

Andreza Aparecida Palma

Antônio Carlos Simões Florido

Cristiano da Costa Silva

Sidney Martins Caetano

Equipe de Assistentes:

Alexandre Magno de Almeida Leão

Antonio Henrique Carlota de Carvalho

Caio Rodrigues Gomes Leite

Camilla Santos de Oliveira

Diego Ferreira

Izabel Nolau de Souza

Marcelo Lima de Moraes

Tarsylla da Silva de Godoy Oliveira

Design/Diagramação:

Augusto Lopes dos Santos Borges

Leonardo Simão Lago Alvite

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério do Planejamento.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.
